

"Je Suis Charlie?" - Uma Reflexão Cristã

Recentemente pudemos acompanhar consternados os lamentáveis atentados terroristas em Paris. Impelidos pelo ódio e pela vingança, assassinos covardes e impiedosos deixaram um rastro de sangue que impactou tanto a França quanto o mundo. Através das incontáveis manifestações de apoio ao jornal satírico Charlie Hebdo, local da morte da maioria das vítimas, a frase "*Je Suis Charlie*" (eu sou Charlie) adotada pelas multidões solidárias entrou para a história e se tornou um slogan da mídia mundial em prol da "*Liberdade de Expressão - LE*".

Ao refletir em tais circunstâncias à luz da Palavra, tenho plena convicção que nossa postura, como cristãos, deve ser a de repudiar toda e qualquer forma de violência como o assassinato¹, a vingança² ou a expressão de ódio racial³ (causa do atentado no supermercado judaico). Devemos "chorar com os que choram"⁴, interceder a Deus em favor das famílias⁵ dilaceradas pelo caos do pecado, e clamar por paz⁶. A realidade da maldade humana, tão claramente ensinada na Bíblia⁷, está incontestavelmente estampada nos deploráveis atos e convicções daqueles terroristas.

Longe de estar insensível à tragédia (ou de insinuar que ela foi merecida), percebo um outro lado da moeda, delicadíssimo de abordar dadas as circunstâncias, mas relevante para a reflexão sobre nossas posturas cristãs. Após o atentado, a página inicial do site do jornal reivindica que "*A LE é um direito fundamental*". Percebam a hipocrisia dos paladinos pela "LE": quando se ofende judeus, todos condenam pois é antissemitismo; quando se ofende cristãos e muçulmanos, aí é "LE"! Aquilo que o jornal chama de "LE" é na verdade uma prática sistemática de violência, que ofende de maneira inescrupulosa a quem eles bem entendem, e que exige ter o direito de não sofrer

nenhum tipo de oposição por isso.

Exemplifico minha consideração com a lamentável edição nº 1064 (7/11/12), quando publicaram uma charge da Trindade praticando sexo anal entre si. Isso mesmo - o Pai, o Filho e o Espírito Santo em um coito homossexual tripla. É razoável que se considere tal "LE" como um direito fundamental? Ver nosso Senhor e salvador, a quem amamos e servimos, sendo desrespeitado de maneira tão vulgar, me deixa entristecido, ofendido e, admito, indignado.

A Palavra que condena o assassinato também condena a difamação⁸, a maledicência⁹ e o linguajar obscuro e ofensivo¹⁰. As próprias leis civis impõe limites à "LE" com o conceito jurídico de "danos morais" que são passíveis de punição rigorosa.

A "dignidade humana" é sim um direito fundamental¹¹, e o respeito mútuo¹² uma regra básica de convivência. Como já dito, o assassinato, opção daqueles fundamentalistas radicais, não é a resposta cristã. Nem tampouco é o apoio a esse tipo de sordidez - pura maldade disfarçada por uma reivindicação distorcida do que seria um "direito fundamental".

Assim, penso que devemos, como cristãos, repudiar igualmente toda a forma de violência covarde e desrespeitosa mesmo quando manifesta em tinta e papel. "*Je Suis Charlie?*" Estritamente em apoio solidário às famílias das vítimas bem como em repúdio aos atos terroristas. Ademais, NÃO, pois eles sistematicamente violentam a dignidade dos seus alvos, e julgam ter o direito de fazê-lo.

¹Ex 20:13; ²Rm 12:19; ³Jo 4:20; ⁴Rm 12:15; ⁵1Tm 2:1; ⁶1Tm 2:2; ⁷Rm 1:18; ⁸2Pe 2:10; ⁹Tg 4:11; ¹⁰Cl 3:8; ¹¹Tg 3:9; ¹²Mt 7:12

Vladimir Hernandes
vladimir@ibcu.org.br

